

O SER/ESTAR NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO: a instituição e o trabalho docente pela voz dos estudantes



Vitória Teixeira Agnoletto (Bolsista IC - UFRGS) - vta_hp@hotmail.com
Dóris Maria Luzzardi Fiss (Orientadora - UFRGS) - fiss.doris@gmail.com

INTRODUÇÃO

Pesquisa desenvolvida no período de 2016-2017 e vinculada ao plano de trabalho de bolsista IC "O ser/estar na escola: efeitos de sentidos de permanência e autoria" e ao projeto de pesquisa "Formação de Professores, Tecnologias de Informação e Comunicação e Autoria" coordenado pela Profa. Dóris Fiss.

OBJETIVOS

Compreender a visão dos estudantes, enquanto sujeitos socioculturais, a respeito dos significados da instituição escolar e dos docentes.
Investigar o quanto esses discentes se percebem presentes, construtores ativos e protagonistas do projeto da escola.

RELEVÂNCIA

Constatações decorrentes de leituras relacionadas aos desafios endereçados aos professores pela escola do século XXI reiteram a necessidade de estudos que, como este, abordem questões relacionadas à identificação e busca de compreensão dos conflitos experimentados por professores e alunos no ambiente da escola, colocando-se à escuta das vozes do corpo discente no intento de enriquecer as práticas pedagógicas e distensionar o espaço da escola.

REFERENCIAIS

Juarez Dayrell - análise: 1. da escola como espaço sociocultural; 2. das relações entre juventude e escola; 3. do lugar ocupado pela escola na socialização da juventude contemporânea; caracterização da condição juvenil no Brasil contemporâneo; estudo sobre os jovens como sujeitos socioculturais e seus modos de produção e significação da juventude.

Paulo César Carrano - estudo sobre a situação dos jovens no Brasil, seus interesses e suas práticas coletivas; reflexão sobre as relações (presentes e/ou ausentes) entre culturas juvenis e escola.

Dóris Fiss, Rafael Barros e Lucas Carboni - estudo sobre: 1. relações entre escola e identidades juvenis; 2. culturas juvenis e estudantes como sujeitos socioculturais.

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa.

Características da pesquisa qualitativa: investigação de algo acontecido no ambiente peculiar do investigador (relação de afinidade entre pesquisador e temática investigada), levando em consideração a perspectiva dos interlocutores da pesquisa; apresentação de dados e resultados de forma descritiva, procurando reduzir a distância entre a teoria e os dados e permitindo a produção de conhecimento a respeito do que foi investigado (MINAYO, 2007).

Etapas da pesquisa qualitativa: 1. fase exploratória (escolha do objeto de investigação, definição de objetivos, construção dos referenciais, organização do banco de dados); 2. fase da análise e tratamento do material empírico (definição de categorias a partir do trabalho de análise dos dados); 3. fase de elaboração das conclusões (MINAYO, 2007).

Os dados do corpus empírico foram produzidos em duas Rodas de Conversa ocorridas em escola estadual de ensino médio de Porto Alegre no segundo semestre de 2015 como parte de atividades de ensino propostas na Disciplina Educação Contemporânea: didática, currículo, planejamento e, também, de pesquisa em desenvolvimento desde o primeiro semestre de 2014. Participaram das Rodas de Conversa 25 alunos secundaristas e 64 licenciandos com a mediação de professores da universidade e da escola.

RESULTADOS

A partir de gestos de interpretação balizados por tais estudos, algumas categorias relacionadas aos significados conferidos pelos estudantes foram evidenciadas nos 121 depoimentos analisados: relação com o professor (parceria, necessidade de compreensão, limitações); visão do professor (sujeito sociocultural ou despersonalização?); significados da escola (opressão, estímulo e socialização); e contexto em pauta (necessidade de reconhecimento para geração de interesse).

RELAÇÃO COM O PROFESSOR: parceria, necessidade de compreensão, limitações

A1 - "[...] não dá para abusar, mas eu não tenho necessidade. Dá para falar, dá. Mas tem que ter um tempo. **Tem que conhecer antes ele.**"

A5 - "**A troca é positiva** com os professores que são confiáveis, quando há familiaridade. **Com limites.**"

A9 - "O professor está na escola pra ensinar, **não pra escutar problema dos alunos...**"

VISÃO DO PROFESSOR: sujeito sociocultural ou despersonalização?

A3 - "Acho que as pessoas ficam pensando: ele está lá na frente e eu estou aqui. Não tem relação. Ele tem mais é que explicar. Mas **o professor é um ser humano, ele tem sua vida fora daqui.** [...] acho que os alunos passam alguma coisa para ele, influenciam na vida dele."

A1 - "[...] Mas se eles querem ser professores **tem que dar uma aula boa.** E não pode querer dar uma aula boa só porque eu ganho bem."

A3 - "Acho que **o professor não deve só passar o conteúdo, como uma máquina,** ele deve também estimular a independência intelectual de cada aluno[...]"

SIGNIFICADOS DA ESCOLA: opressão, estímulo e socialização

A12 - "O colégio tem que tirar as pessoas da bolha. Aqui a gente é estimulado pra um monte de coisas, tem festival de talentos que é livre, oficinas que nos incentivam... E pra mim **professor bom são esses que estimulam a gente.**"

A14 - "**Se no final do ano tu não é bixo, tu não é ninguém.**"

A15 - "A escola tem que romper com paradigmas e parar de reproduzir muitas coisas, as quais não ajudam na **construção do aluno**"

CONTEXTO EM PAUTA: necessidade de reconhecimento para geração de interesse

A1 - "Tendo o professor como amigo vai facilitar o relacionamento com a turma, e ele vai gostar mais da gente por isso. Para vocês que vão ser professores: **sejam bem amigos dos alunos.** Na questão de ter uma aproximação, ou algum problema do aluno, não banaliza nem tira sarro do aluno. **Transmite mais confiança e acaba por ter uma parceria.**"

A9 - "Penso que todas matérias deveriam **relacionar mais a realidade do cotidiano com as aulas...**"

CONCLUSÕES

Na análise, reconheceram-se diferentes visões relacionadas aos docentes e às suas práticas, à relação dos estudantes com os mesmos dentro do espaço escolar, sua importância e suas limitações, aos possíveis significados da escola na realidade dos jovens enquanto sujeitos e aos modos pelos quais o contexto dos jovens e suas culturas ocupam espaço dentro da instituição, possibilitando que eles se signifiquem a partir disso. A pesquisa revelou uma relação tênue entre professores e estudantes, mas que já conta com possibilidades de interação pessoal e uma maior abertura, em diferentes medidas, da escola como instituição para a agregação de culturas juvenis em seu cotidiano diário. Também foram percebidas, a partir dos depoimentos discentes, possibilidades de interesse que essa agregação com o contexto de vida dos jovens pode trazer ao ambiente de sala de aula.

REFERÊNCIAS

- CARRANO, Paulo C. R. Jovens na Cidade. *Trabalho e Sociedade*, Rio de Janeiro, ano 1, nº 1, ago, 2001.
- DAYRELL, Juarez. T. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez. T. (Org.). *Múltiplos olhares sobre a educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 136-161.
- DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educ. Soc.* [online]. 2007, vol. 28, n. 100, p.1105-1128. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300022>. Acesso em 10 out. 2016.
- DAYRELL, Juarez. T. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, n. 24, p. 40-52, set.-dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000300004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 10 out. 2016.
- FISS, Dóris Maria Luzzardi; BARROS, Rafael D'Ávila. Escola, currículo e identidades juvenis: efeitos de sentido no discurso de professores. *Educação*, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 369-380, set.-dez. 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/18084>. Acesso em 10 out. 2016.
- FISS, Dóris Maria Luzzardi; VEIRA, Lucas Carboni. Juventudes na escola: vozes e significações docentes. *Contrapontos*. v. 14, n. 3, p. 542-568. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/5791>. Acesso em 10 out. 2016.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social*. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MARTINS, Carlos H.S.; CARRANO, Paulo C. R. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. *Revista Educação*, Santa Maria, UFSM, v. 36, n. 1, jan-abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/2910>. Acesso em 10 out. 2016.